

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENFERMAGEM

A EVOLUÇÃO DO ENVELHECIMENTO NAS MICRORREGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS DE 1990, 2000 E 2010: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E SOCIAIS

¹Letícia Barboza da Silva (IC – UNIRIO); ²Luciane Velasque (Orientador); ²Maria Tereza Serrano Barbosa (Co-Orientador).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP); Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Matemática e Estatística; Centro de Ciências Exatas e Tecnologias; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, ENSP/FIOCRUZ, UNIRIO

Palavras-chave: Epidemiologia; Envelhecimento da População; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

A saúde no Brasil vem enfrentando uma conflitualidade paradigmática no que concerne ao campo da Saúde Pública/ Coletiva, objetivando a superação de uma concepção antes biológica e normativa para uma dimensão psicossocial, com um enfoque nas necessidades humanas e de saúde, pautada no bem-estar de sujeitos individuais e coletivos (OLIVEIRA, 2008). Esse novo modelo procura atender as necessidades de saúde específicas de cada seguimento da população, de maneira a realizar ações de saúde mais humanizadas e qualificadas com base em seus determinantes sociais e de saúde. O Envelhecimento populacional é um fenômeno crescente no Brasil e no mundo, e requer um olhar diferenciado para a população idosa, de modo que suas demandas sejam atendidas através da formulação de planos de ação que promovam um envelhecimento saudável e ativo. Estima-se que o número de idosos no país em 2020 atingirá a marca de 34 milhões, e até 2050 os indivíduos nesta faixa etária corresponderão a 30% da população brasileira (COSTA, 2008). Esta transição demográfica tem íntima relação com a diminuição da taxa de fecundidade, bem como o aumento da expectativa de vida da população, sendo oriundo principalmente dos avanços médicos e sanitários ocorridos no Brasil nos últimos anos (CHAIMOWICZ, 1997). Essa transição está intimamente ligada à transição epidemiológica, uma vez que o envelhecimento da população gera um perfil de morbidade com elevado número de doenças crônicas. Esse fato exige a mudança de um sistema voltado ao atendimento de demandas de doenças infecto- contagiosas, para um que atenda as demandas relacionadas às doenças crônicas cujos agravos necessitam de uma utilização recorrente e mais prolongada do sistema de saúde para seu controle e tratamento. Atender essa população em crescimento é um dos grandes desafios para Saúde Pública/ Coletiva no país (CESAR et al, 2008). Segundo o Censo 2010, o Rio de Janeiro é o segundo estado mais envelhecido do Brasil, com 13,1% de sua população com mais de 60 anos, menor apenas do que a proporção de idosos do Rio Grande do Sul, com 13,8%. Já o Brasil, apresenta 11% de sua população com idade igual ou superior a 60 anos. Nesse estudo, foram analisadas as 18 microrregiões do Rio de Janeiro para verificar as diferenças e especificidades do comportamento desse envelhecimento com o objetivo de delimitar alguns perfis demográficos. Compreender as mudanças de uma população e as desigualdades existentes nos processos de envelhecimento pode facilitar um plano de intervenções diretas nos serviços de saúde pública, bem como a promoção de ações que busquem prevenir os problemas predominantes e pertinentes a essa transição demográfica (ALVES; BARBOSA, 2010). Desse modo, promover políticas públicas que redefinam de forma positiva o espaço do idoso na sociedade proporcionará o aumento da expectativa e qualidade de vida, concomitantemente ao índice de envelhecimento populacional. A análise de dados demográficos, a velocidade desse envelhecimento no estado do Rio de Janeiro, bem como as características deste processo, proporciona a delimitação de possíveis problemas em relação à dinâmica do acesso aos programas de saúde, bem como as informações que podem ser importantes para as diversas áreas que visam à promoção de um envelhecimento saudável (VERAS, 2009). É nesse contexto que analisamos o envelhecimento populacional nas microrregiões do estado do Rio de Janeiro.

OBJETIVO

Investigar a evolução do envelhecimento populacional no estado do Rio de Janeiro através da análise do comportamento do Índice de Envelhecimento Populacional (IEP), da Proporção de idosos e da Razão de dependência dos idosos nas microrregiões que compõem o estado do Rio de Janeiro no período de 1990, 2000 e 2010.

METODOLOGIA

Estudo ecológico de natureza quantitativa tendo como unidade de observação as microrregiões que compõem o estado do Rio de Janeiro, utilizando dados referentes ao Censo de 1990, 2000 e 2010. As variáveis analisadas foram: o Índice de Envelhecimento Populacional – IEP, a Porcentagem de idosos e a Razão de dependência de idosos. Para a análise Estatística dos dados, foi utilizado o Software R (The R Foundation For Statistical Computing Copyright ©, 2007) e o TABWin (DATASUS – Departamento de Informática do SUS ©) para construção de mapas temáticos. A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva e exploratória, através de tabelas, gráficos e mapas para descrição do comportamento individual ou conjunto das variáveis em cada um dos anos analisados.

RESULTADOS

Verificou-se que variável IEP no Rio de Janeiro apresentou um aumento significativo, sendo observado através de suas medianas e quartis. Enquanto em 1990 o intervalo interquartil foi de 38.02 a 50.47 idosos para cada 100 jovens; em 2010 este intervalo passou a ser de 71.69 a 88.53, com os valores da mediana aumentando consideravelmente nos três anos. Algumas microrregiões se destacaram por apresentarem um crescimento considerável no envelhecimento, outras por não apresentarem

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

este mesmo crescimento. As microrregiões de Santo Antônio de Pádua e Santa Maria Madalena apresentaram os maiores índices de envelhecimento em todos os anos; com IEP de 56.04 em 1990 para 99.26 idosos em Santo Antônio de Pádua, enquanto Santa Maria Madalena cresceu de 51.03 para 94.97, caracterizando nestas microrregiões um contingente populacional de jovens e idosos aproximadamente iguais no ano de 2010. Através da análise dos mapas do IEP nas microrregiões, pode-se confirmar um envelhecimento populacional de maneira geral, com exceção das microrregiões de Baía de Ilha Grande, Itaguaí, Bacia de São João e Macaé. Observou-se ainda, que a população economicamente ativa nestas duas microrregiões ficou praticamente estagnada na década. No outro extremo, verificou-se que as microrregiões de Macaé, Baía de São João, Baía de Ilha Grande e Itaguaí que eram microrregiões pouco envelhecidas em 1990, continuaram com seu IEP abaixo de 60 idosos para cada 100 jovens em 2010. A análise dos mapas e do boxplot referentes a Razão de Dependência dos Idosos (RDI), permite-nos observar como vem se comportando o crescimento da população idosa em relação a população economicamente ativa, mostrando de maneira mais clara a proporção de idosos nas três décadas. Há diferenças relevantes quanto ao crescimento da população idosa, suscitando discussões mais aprofundadas. No ano de 1990, as microrregiões de S. M. Madalena (17,37%), S. Antônio de Pádua (17,71%) e Itaperuna (16,72%), apresentaram valores mais altos; tendo destaque ainda, a microrregião de Baía de Ilha Grande, apresentando o valor da RDI mais baixo do estado nesse ano, com 8,84%. Já no ano de 2000, percebe-se um aumento considerável de microrregiões com a População Economicamente Dependente elevada. A saber, as microrregiões: Barra do Pirai, Vassouras, Cantagalo/ Cordeiro, Rio de Janeiro, Três Rios, Serrana e Campos dos Goytacazes. Destaca-se ainda nesse ano, a microrregião de Macaé, apresentando o menor crescimento da Razão de Dependência, variando de 11,69% em 1990, para 11,99% em 2010. Em 2010 observamos a predominância de regiões mais escuras no mapa, representado valores elevados da Razão de Dependência. As microrregiões de Macaé, Baía de Ilha Grande, Bacia de S. João e Itaguaí tiveram os valores mais baixos, sendo Macaé a menor, com 12,43%. Esse dado nos leva a discussões relevantes acerca do fator gerador desse resultado, tais como: A população Economicamente Ativa cresce muito? Qual o fator motivador desse dado? Numerador e denominador com valores próximos? Uma possível migração? Nos três anos, o crescimento mais relevante da População Economicamente Ativa se deu na microrregião de S. Antônio de Pádua, sendo importante a análise desse dado. A análise dos outros indicadores demográficos consolida estes resultados. Os dados referentes ao IEP e a Razão de Dependência de Idosos nos apresentam um envelhecimento populacional geral nas microrregiões, mas desigual, bem como um aumento da população economicamente dependente.

CONCLUSÃO

A partir dos dados analisados confirmou-se o já verificado, que a análise estatística de dados epidemiológicos e sociais destaca-se como um importante instrumento para auxiliar no planejamento de intervenções e na elaboração de políticas direcionadas para a avaliação dos serviços de saúde municipais (SILVA; BARBOSA, 2010). Dessa forma, observa-se que o processo de envelhecimento populacional nas microrregiões do Rio de Janeiro está ocorrendo de maneira desigual, mas os dados permitem supor que além dos fatores relacionados às condições de vida ou de atendimento de saúde aos idosos nestas microrregiões, existem outros indicadores econômicos que possibilitam a caracterização desse grupo populacional, tais como: fluxos migratórios e instalações de indústrias. Estes precisam ser investigados para que o planejamento de cada município ou microrregião seja realizado com uma fotografia mais precisa.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA DC. As necessidades humanas e de saúde e sua apropriação no campo da enfermagem em Saúde Coletiva. In: SANTOS, I. et al. Enfermagem e campos de prática em Saúde Coletiva. São Paulo: Atheneu, 2008.
- ALVES D. B., BARBOSA M. T. S. Desigualdades na mortalidade por doenças crônicas entre idosos e sua associação com indicadores socioeconômicos no Brasil. RBCEH, p. 22-33, 2010.
- CESAR JA, OLIVEIRA-FILHO JA, BESS G, CEGIELKA R, MACHADO J, GONÇALVES TS, NEUMANN NA. Perfil dos idosos em dois municípios pobres da região Norte e Nordeste: resultados de um estudo transversal de base populacional. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(8):1835-1845, Agosto, 2008.
- CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. Rev. Saúde Pública 31 (2): 184-200 1997.
- JACOB-FILHO, W. Fatores determinantes do envelhecimento saudável. Envelhecimento & Saúde. Boletim do Instituto de Saúde, Abril, 2009.
- SILVA, M. B., BARBOSA, M.T.S. Indicadores de mortalidade dos idosos nos municípios do Rio de Janeiro e sua associação com fatores sociais. RCEH, Passo Fundo, v.7, n.2, p. 181-188, maio/ago. 2010.
- VERAS, RP. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública 43(3): 548 – 54 2009.